

A todos os presentes:

Neste mundo freneticamente competitivo em que o sucesso da existência é medido pelo recheio da carteira ou pelo número de *likes* ou seguidores do Instagram, pouco tempo e espaço dedicamos ao olhar onde estamos e a pensar sobre o que andamos a fazer com a nossa vida. Não olhar o mundo não se pensa o mundo e o nosso contributo para ele será nulo. Não deixaremos pegada humanista.

Quando decidimos "perder tempo" a olhar o que nos rodeia, ganhamos a descoberta de que afinal a nossa existência só será em êxito da natureza quando sentirmos a plenitude enquanto seres humanos.

Essa plenitude não virá com a desejada e ilusória fama. Só sentimos a grandeza de alma quando somos importantes para os outros, quando alguém sente a nossa falta e a nossa presença é desejada apenas porque a nossa existência melhora, de alguma forma, essa vida além da nossa. A competição obriga à comparação e isso é gerido em isolamento de angústias que desencadeiam inseguranças, infelicidades patológicas, ódios desordenados alimentados pelas frustrações dessas comparações. Quando nos comparamos aos outros recorreremos a vícios egocêntricos como meios de defesa e fica aceso o rastilho para o suicídio ou para a intolerância e violência. Neste isolamento focado na competição não seremos parte construtiva do mundo. Cada um de nós faz parte da história da humanidade enquanto ser social porque é nos relacionamentos humanos com os outros que pomos em prática o que somos e revelamos ou confirmamos a nossa identidade - é quando assumimos o nosso papel de agentes de intervenção na dignidade do ser humano...

É através das nossas ações para com os outros que desencadeamos reações e transformações que, em cadeia, poderão revolucionar o mundo pelo exercício prático de valores em serviço dos direitos humanos.

Beatriz praticou com mestria a sua cidadania conciliando a festa da vida com o "Encontro". Além de ter consagrado o cruzamento entre a energia da vida, a bondade da alma e a beleza das artes (em especial da música), Beatriz iluminou encontros entre pessoas que com ela se iam cruzando. Este foi o sucesso da sua vida - O Encontro de vidas.

Agora compete a nós, sem comparações com os outros mas com o melhor que podemos ser, continuarmos os cruzamentos, os encontros para que cada caminho individual em liberdade não seja consumido pela angústia solitária e pela desesperada ânsia de vencer neste mundo desigual e de intransigência concorrencial.

Este prêmio merece relevância cívica e humana. A iniciativa do Iscte é para mim, um orgulho pessoal, como calculam, mas representa principalmente um contributo na construção da história do humanismo. Sublinho a minha gratidão cívica ao Iscte por me obrigar a parar para pensar sobre o que ando por cá a fazer, o que posso acrescentar á minha vida e á dos outros e portanto, que contributo posso fazer para o mundo,

Preparar estudantes para a competitividade do mercado de trabalho é a expectativa das escolas e das universidades. No cumprimento destes objetivos, o Iscte não descuida a construção do humanismo em cada aluno porque o ser humano está ao longo de toda a sua vida em construção e por muito que melhore, nunca será obra acabada.

O prêmio Beatriz Lebre do Iscte patrocinado pela revista Forum Estudante não é uma conquista competitiva, é a ilustre distinção de quem segue pelo caminho certo de muitos encontros para mais vida coletiva como combate às disputas belicistas ou narcísicas manifestadas em egocentrismos e crueldades... Fica a minha gratidão aos participantes.

Entre nós fica Encontro marcado.

Obrigada (farei por merecer e honrar a dedicatória em memória de minha filha)

7/06/2024

Mãe de Beatriz Lebre